

Segunda canção para gentilhombrres

Juliaura

são três horas da manhã
e essa manha, essa aranha
me deixaram bêbadas
eu sabia antes de beber
que assim seria, um jarro
eu sabia, eu sabia, um sarro
eu sempre sei: e esbarro
depois em mim falando sozinha

pior que não ter dono
e ter ninguém do ladinho,
macio, quentinho, firme,
rijo, teso, erguendo
a blusinha, desatando o sutiã
pior é ficar só, desatando nó
quebrando a unha,
ralando os joelhos
quebrando o salto
do único sapato

por que não saí de tênis
se me ia a beber.
vai beber: vá de tênis.

E a pé. Ou vá de loura
a que só fez aquela de fato
e ganha aos montes
[- isso é inveja, é mato!]
- Vou de táxi, que o vinho é bom

e podia, podia ter ficado bem
não fosse querer bancar
a tal, a maior, a mais-mais

- *Viu no que dá, diria vovó*

- *Eu avisei, diria papá!*

Eu já sabia: fui lá e fiz.
deu merda, desandou.

O gentil motorista queria
trazer-me até a porta
o moço do hotel queria
vir junto no elevador
o faxineiro do andar
[que foi gentil ao abrir]
não queria fechar a porta
espichando os dois olhos
graúdos, negros, parrudo
pra cima d'eu, feito um Dali

Eu tô aqui só porque quis
Eu não estou só por acaso
Meu amor querido queria

estar bem aqui comigo,
mas eu ia ter de beber
todo o Atlântico e esperar
um pouquinho pra ele chegar
que viria a pé... de avião não
nem pensar. Talvez de navio
já que estou a ver uns tantos?

Ele sabe que meu amor é dele
só... e de ninguém mais.
Eu é que não sei se depois
dessa, de dizer ao mundo
que um mundo queria eu
ele vai gostar tanto assim.
Mas eu não ia mentir, né?

Ainda bem que acordei
E sonho se acaba, gente.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/segunda-cancao-para-gentilhombres>